

mais profundo que escreveu. Ao elaborar essa obra, conta-nos Eliphas, o Espírito projetou-se em sua alma, de sorte que via todo o conteúdo do livro na Luz, antes de ser escrito. Toda a obra foi feita de um só fôlego, sem qualquer rasura.

No dia 31 de maio de 1875 faleceu Eliphas Levi. Aqueles que o acompanharam até o último momento testemunharam sua grande coragem e resignação. No momento de expirar, estava bastante calmo. Sua vida tinha sido plena de realizações espirituais. Havia cumprido a missão de iniciado e de iniciador. Acima de seu leito, estava fixado um crucifixo, que olhava seguidamente nos últimos momentos. Disse antes de expirar: “Ele prometeu o Consolador, o Espírito. Agora espero o Espírito, o Espírito Santo”. O Mestre faleceu logo em seguida.



Atividades:

- * **Reuniões Públicas** - 2ª feiras às 20:00h, com palestras sobre filosofia, psicologia, esoterismo, supermentalismo, e outros temas correlatos;
- * **Chave de Harmonia** - Privativa dos Filiados - 5ª feiras às 18:00h;
- * **Aulas Reeducativas** - Privativa dos Filiados Autorizados - 5ª feiras às 18:30h;
- * **Sessão Esotérica** - Privativa dos Filiados Autorizados - nos dias 27, às 20:00h;
- * **Delegacia do Círculo Esotérico** - Antes das reuniões, recebemos pedidos de filiação, e pagamentos de anuidade. Assim como fornecemos maiores informações

“A repetição dos atos forma o hábito; o hábito gera o caráter; o caráter faz o destino.”

Tattwa Nirmanakaia
Sede Própria: Rua Campos Sales, nº38, Tijuca,
Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP 20270-210
Telefone.: (0xx21) 2569-2868
Site: <http://www.tattwa.org.br>
E-mail: nirmanakaia@tattwa.org.br



Boletim nº4 - 27 de Janeiro de 2008



EDITORIAL



Nós podemos fazer do nosso futuro o que desejamos.

É importante se ter uma visão do futuro do que realmente almejamos pelo nosso senso de responsabilidade. Devemos ter uma visão positiva e realista do futuro da humanidade. Se todos apoiarmos esse desejo, e nos concentrarmos conscientemente nessa visão, os resultados serão os mais eficazes. O importante é que essa visão esteja num nível mais profundo.

Neste Boletim, e nos subsequentes, desejamos motivar a todos exaltarem e resgatarem tudo de bom que existe dentro de cada um, atores deste planeta, que está temporariamente sob nossos cuidados.

Esperamos que a nossa Sociedade possa irradiar um foco de luz, cheio de paz, amor, beleza e alegria a todos os seres.

O nosso maior objetivo é a valorização do Ser Humano, por isso, atuamos no intercâmbio de idéias, oferecendo oportunidades, para que possamos aprofundar os conhecimentos nos campos da filosofia, religião e ciência, tudo sem sectarismo e de forma universalista, com os nossos pensamentos voltados para as atividades de cunho cultural.

O nosso propósito é auxiliar na construção de um mundo cada vez melhor, onde todos possam viver com abundância, paz, saúde e amor.

Aqui propiciamos uma convivência fraterna, através de atitudes e comportamentos, segundo a moral Cósmica. Se dermos o melhor, independente de qualquer reconhecimento, agimos dessa forma, porque sabemos que é esse o nosso destino, e é nossa razão de viver, procurando servirmos de exemplo.

Com a frequência as nossas Reuniões, nossa harmonia e equilíbrio interior crescerão, e na medida que deixamos crescer o amor em nossos corações, ele irá fluir para todos os nossos irmãos.

Essa valorização só será conseguida pela mudança, mediante a

elevação dos nossos níveis de consciência, aprendendo a amar e a servir.
Mudemos, mudemos cada homem e mudaremos o mundo.
Que Deus nos inspire e proteja.
Fraternalmente: A Direção.



ELIPHAS LEVI



Alphonse Louis Constant conhecido nos meios ocultistas como Eliphas Levi Zahed (adaptação hebraica de seu nome). Nasceu no dia 8 de fevereiro de 1810 em Paris, filho de pais humildes, Jean Joseph Constant e de Jeanne Agnès Beaupurt, ele sapateiro e ela uma simples dona de casa. Além de Levi havia sua irmã Paulina Louise, quatro anos mais velha do que ele. Desde cedo mostrou aptidão para o desenho, mas seus pais colocaram-no sobre a educação religiosa. Aos dez anos ingressou na comunidade do presbitério da Igreja de Saint Louis em L'Ille, sob a regência abade Hubault, onde aprendeu o catecismo e ensinamentos religiosos.

Eliphas era dotado de grande inteligência e inclinava-se fortemente a carreira eclesiástica, características estas, logo notadas pelo Abade que o encaminhou ao seminário de Saint-Nicolas du Chardonnet. Ali ele entrou definitivamente para a carreira religiosa, onde aprofundou-se nos estudos linguísticos sendo que aos dezoito anos já era capaz de ler a bíblia em seu texto original. Após seu curso de Teologia, Eliphas ingressou nas ordens maiores, sendo ordenado subdiácono e encarregado de ministrar o catecismo para meninas. Neste período foi que sua vida começou a mudar, ao conhecer Adele Allenbach, de uma beleza pura e cândida, pareceu a Eliphas ser a imagem da própria Virgem Maria. Essa beleza juvenil correspondeu para ele a uma “iniciação a vida”, pois amou-a ternamente como se fosse uma deusa.

Eliphas Levi foi ordenado diácono em 19 de dezembro de 1835; em maio de 1836 teria sido ordenado sacerdote se não tivesse confessado a seu superior o amor que devotava à jovem. Suas convicções religiosas receberam um choque tão grande, que Eliphas sentiu-se jogado fora da carreira eclesiástica. Após 15 anos de estudos, Eliphas deixou o grande seminário para ingressar no mundo, tinha então vinte e seis anos de idade. Sua mãe, ao saber disso, suicidou-se. Abalado, sem experiência do mundo, teve muitas dificuldades para encontrar um emprego. Essa dificuldade aumentava ainda mais pelo boato que correu, segundo o qual teria sido expulso do seminário. Após ter

percorrido o interior da França, trabalhando em um circo, Eliphas encontrou em Paris alguns trabalhos como pintor e jornalista.

Mas, apesar desse pequeno parêntese em sua vida, Eliphas não tinha perdido sua inclinação para a vida religiosa. Partiu em 1839 para o convento de Solesmes, dirigido por um abade rebelde. Eliphas aí encontrou uma biblioteca com mais de 20.000 volumes, iniciando-se na leitura dos antigos Padres da Igreja, dos Gnósticos e de alguns livros ocultistas, principalmente os da Senhora Guyon.

Eliphas vislumbrou, através do Spiridion e de outros escritos dessa autora, o reino futuro do Espírito Santo, o trabalho do homem de amanhã. O Cântico dos Cânticos lhe foi revelado; compreendeu por que em teologia a esposa tinha preferência em relação a mãe. Ficou imensamente feliz ao compreender que todos os homens poderiam ser salvos. Partiu de Solesmes sem dinheiro, sem roupas, mas com uma profunda paz no coração. Não acreditava mais no inferno.

Foi mais ou menos por essa época que conheceu os escritos de Swedenborg. Segundo Eliphas, tais escritos não contêm toda a verdade, mas conduzem o neófito com segurança na senda.

Em 13 de julho de 1846 casou-se com Marie Noémi Cadiot, matrimônio que durou sete anos. Esse casamento foi para ele um suplício. Instigado pela mulher, lançou-se a escrever panfletos políticos, resultando-lhe um segundo período de cárcere. Em 3 de fevereiro de 1847, foi condenado a um ano de prisão e ao pagamento de mil francos de multa, acusado de levar o povo ao ódio e ao desprezo do governo imperial. Sua mulher, grávida, percorreu os ministérios a fim de obter a redução da pena imposta a seu marido, o que conseguiu após seis meses.

Em 1854, Eliphas viajou à Londres, onde se encontrou com inúmeros ocultistas ingleses, que lhe pediram revelações e prodígios. Longe de querer iniciá-los na magia cerimonial, isolou-se no estudo da Alta Cabala. Havia um, contudo, Adepto de primeira linha, que se tornou grande amigo de Eliphas Levi: Bulwer Lytton, autor de Zanoní, Os Últimos Dias de Pompéia, A Raça Futura, etc. Os dois Mestres teriam trocado informações iniciáticas dos mais altos interesses para as sociedades ocultistas, das quais certamente eram os chefes.

Em 1859 veio à luz sua História da Magia, formando com A Chave e o Dogma a Trilogia ocultista tida como bíblia por seus discípulos. Já em 1862 escreveu seu livro Fábulas e Símbolos, considerado por ele mesmo como o